

Pequenas e Médias Empresas em Moçambique

Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

O Estatuto Geral das Micro, Pequenas e Médias Empresas (Decreto n.º 44/2011, de 21 de setembro) define o que é uma Pequena e Média Empresa (PME) em Moçambique.

Categoria da Empresa	Nº de Trabalhadores	Volume de Negócios Anual (Meticais/Dólares ¹)
Micro	1 a 4	Até 1.200.000 Até US\$20.640
Pequena	5 a 49	1.200.000 a 14.700.000 US\$20.640 a US\$252.840
Média	50 a 99	14.700.000 a 29.900.000 US\$252.840 a US\$514.280

Observa-se que dois critérios são fundamentais: volume de negócios e número de trabalhadores. Além disso, uma PME não pode ter mais de 25% de participações detidas por uma grande empresa ou pelo Estado. O critério de volume de Negócio é determinante.

O Instituto para promoção das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique (Ipeme) tem como objetivo incentivar a implantação, consolidação e desenvolvimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas em Moçambique.

Para a execução do seu objetivo, o Ipeme tem as seguintes atribuições:

- a) Fomentar a criação, desenvolvimento e modernização das Pequenas e Médias Empresas;
- b) Estimular a implementação de micro, pequenas e médias unidades industriais de processamento de produtos nacionais;
- c) Enquadrar a atividade de promoção de equipamento de processamento apropriado para a zona rural dentro das estratégias setoriais orientadas para o desenvolvimento rural;
- d) Criar a capacidade de gestão empresarial das Pequenas e Médias Empresas;
- e) Facilitar a assistência técnica e coordenação de ações de formação para os intervenientes;

¹ Conversão realizada em 31/05/2016. 1 metical= US\$0,0172.

- f) Promover e criar incubadoras empresariais;
- g) Assegurar a gestão das incubadoras existentes;
- h) Facilitar o acesso ao financiamento, por meio de protocolos estabelecidos com a banca, para a disponibilização de instrumentos complementares de capitalização das empresas e acesso ao crédito;
- i) Promover acordos para a constituição do fundo de co-garantia, assim como a sua correta gestão;
- j) Mobilizar recursos financeiros para o apoio ao desenvolvimento empresarial;
- k) Promover as ligações entre as PMEs e entre estas e as grandes empresas.

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

Desde 1995, existe um diálogo anual contínuo entre o governo e o setor privado e, desde então, o governo empreendeu uma série de reformas, destinadas a melhorar o ambiente de negócios. Na XIII edição da Conferência Anual do Setor Privado em Moçambique (Casp), realizada no dia 8 de março de 2013, indicou que o governo cumpriu 80% das suas metas para a reforma do ambiente de negócios. Os seus comentários coincidiram com a conclusão da primeira fase da Estratégia de Melhoramento de Ambiente de Negócios (Eman), com os preparativos para implementar a segunda fase da reforma do ambiente de negócios (Eman II), e com o lançamento de um projeto da Estratégia Nacional de Desenvolvimento (Ende). Cinco meses mais tarde, o relatório da CTA para o Conselho Empresarial Nacional (CEN) mostrou que apenas quatro das vinte e uma prioridades acordadas na Casp de 2013 foram consideradas concluídas.

Apesar do otimismo do governo quanto à sua política e ações de reforma do ambiente empresarial, o crescimento das PMEs e a criação de emprego tem sido mínimo e limitado aos setores dominados por grandes investidores internacionais (por exemplo, a indústria extrativa e os serviços financeiros). As empresas continuam a se apresentar negativamente afetadas pela incerteza no ambiente de negócios, pela imprevisível aplicação da legislação e por outras barreiras ao investimento.

De fato, os resultados do Índice de Ambiente de Negócios (IAN) anual e os indicadores dos levantamentos do Doing Business, do Banco Mundial, traçam um quadro muito diferente daquele oferecido pelo governo. Isto leva a perguntas sobre o que é que se alcançou desde o primeiro Casp, em 1995. Diante do exposto, empreender em Moçambique continua a ser um enorme desafio. As dificuldades dos empreendedores são de várias ordens. O ambiente socioeconômico continua desfavorável ao desenvolvimento de iniciativas empreendedoras.

Iniciativas de apoio ao empreendedorismo

O SMEToolkit Moçambique ou, simplesmente, PME Negócios é um projeto de apoio à melhoria da gestão das Micro Pequenas e Médias Empresas no mercado nacional, e compreende as seguintes facilidades:

- Um website que é um depósito de informação sobre negócios, ferramentas e softwares de gestão, formulários para empresas, gratuitamente disponíveis;
- Aplicações - para acesso ao financiamento por meio das parcerias estabelecidas com bancos parceiros do projeto; e
- Formações - baseadas em metodologias práticas de educação de adultos para melhorar o desempenho das MPMEs.

Facilitadores e restrições

O Ipeme possui inúmeras iniciativas para impulsionar o crescimento e desenvolvimento das pequenas e médias empresas. O Centro de Orientação ao Empresário (CORe) é um serviço integrado de atendimento individual e/ou coletivo que auxilia empreendedores e empresários no aumento de sua competitividade. O centro atua por meio de atendimentos individuais e coletivos, criação de rede de contatos, acesso a informação e uma biblioteca virtual.

Além do CORe, o Ipeme também possui o Centro de Transferência de Conhecimento (CTC). O CTC é um serviço de assistência empresarial em processamento industrial local com base em técnicas de conhecimento em toda a cadeia de valor. Os objetivos desse Centro é capacitar os

empresários em boas práticas de processamento, gestão e desenvolvimento, assim como capacitar em técnicas de venda.

Outra iniciativa do Ipeme consiste na Clínica PME, um programa para implementação, consolidação e desenvolvimento das PMEs em Moçambique. O programa visa modernizar os modelos de negócio e práticas de gestão em PMEs, colaborando em seu crescimento contínuo e sustentado. O objetivo geral da Clínica PME é contribuir para aumentar o nível de competitividade das PME, por meio de uma intervenção integrada em estratégia de práticas de gestão de recursos e que promova alinhamento.

Desafios para o futuro

Em um estudo realizado em 2014, pela empresa Baker Tilly em conjunto com o governo americano, notou-se que as PME moçambicanas possuem como principal desafio o de se tornarem mais competitivas. Os pequenos negócios mencionam ações como diversificação de produtos e serviços, expansão de atividades para outros locais, aumento da carteira de clientes, melhoria da qualidade de produtos/serviços prestados, investimentos em equipamentos de produção como estratégias de crescimento. A preocupação indireta com processos não diretamente relacionados com vendas e produção, assim como criação de valor para o cliente, demonstra o crescente grau de maturidade dos responsáveis pelas empresas em Moçambique.

Entretanto, deve-se notar que há resistência por parte dos pequenos e médios empresários em utilizar crédito bancário, dado a percepção negativa das condições para acesso. Soma-se a isso a baixa capacidade de gestão financeira, limitando benefícios a médio e longo prazo.

Além disso, o marketing das pequenas empresas em Moçambique é considerado incipiente, ainda que algumas empresas ajustem seus produtos e serviços de acordo com a demanda do mercado.

No ambiente interno das empresas, identifica-se a mão de obra pouco qualificada. Essa condição é mais forte no norte do país, onde existe menor concentração de instituições de ensino. Ademais, as empresas apresentam capacidade limitada de planejamento e visão estratégica, sentida em todo o país e em todos os setores. É comum que as empresas não possuam planejamento estratégico, comerciais ou objetivos comerciais identificados.

Tendências ao longo do tempo

As PMEs representam cerca de 98,7% do número total 26.624 de empresas registradas em Moçambique, empregando 24,1%(121.036) da força de trabalho formal total do país. Apesar de seu reconhecido potencial como motor de crescimento, a contribuição das PMEs para o Produto Interno Bruto (PIB) é baixa, por conseguinte tem níveis de produtividade ainda baixos. As microempresas correspondem a 79,%, as pequenas a 9, 6% e as médias empresas 9,1% e volume de negócios 33,4 % (131 .572 milhões). É a nível do comércio que as MPMEs se destacam mais (55,2%), hotelaria (21,4%) e manufatura (9,9%), agricultura (2,8%), construção civil (0,8%), transporte e comunicações 1,4%.

Fontes:

<http://www.ipeme.gov.mz/>

www.ipi.gov.mz/IMG/ppt/Presentation_21.08_.ppt

<http://www.verdade.co.mz/economia/21141-nova-classificacao-para-micro-pequenas-e-medias-empresas>

<http://www.pacfnetwork.org/pacf/wp-content/uploads/2014/01/Desafios-do-pais-na-promocao-das-MPMEs-rumo-a-industrializacao.pdf>

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/II_conf/Grupoll/Distritos_VALA.pdf

<http://www.speed-program.com/wp-content/uploads/2014/03/2013-SPEED-Report-014-The-Evolution-of-the-Business-Environment-in-Mozambique-1996-%E2%80%932013-PT.pdf>

<http://www.oecd.org/dev/emea/35350897.pdf>

<http://www.speed-program.com/wp-content/uploads/2015/01/2014-SPEED-Report-37-Relat%C3%B3rio-PME-em-Mo%C3%A7ambique-Oportunidades-e-Desafios1.pdf>

<http://www.speed-program.com/wp-content/uploads/2015/01/2014-SPEED-Report-37-Relat%C3%B3rio-PME-em-Mo%C3%A7ambique-Oportunidades-e-Desafios1.pdf>

